



Direitos na infância e adolescência

Violência policial, políticas de segurança e o papel da mídia foram alguns dos assuntos que estiveram em debate no II Colóquio Latino-Americano sobre Políticas de Segurança e Direitos Humanos: Enfocando a Primeira Infância, Infância e Adolescência, realizado no mês de março, na PUC-Rio. O encontro teve a presença de especialistas de diversas universidades e fundações brasileiras, argentinas e mexicanas. **PÁGINA 3**

Vida e obra do cineasta Sílvio Tendler

Professor do Departamento de Comunicação Social da PUC-Rio e fundador da Caliban Produções Cinematográficas, o documentarista Sílvio Tendler, vive um período de homenagens e premiações. No dia 1º de abril, Tendler foi agraciado com a Medalha Chico Mendes de Resistência. O prêmio é oferecido às pessoas que atuam em lutas sociais. O cineasta ainda recebeu da Universidade o título de Notório Saber. **PÁGINA 9**

Uma década de estímulo à criatividade e inovação

Curso de Arquitetura e Urbanismo lança Pós-Graduação

THALYTA VERAS



O pavilhão em madeira que abriga a exposição no Edifício Cardeal Leme foi planejado em uma disciplina eletiva e montado por alunos

Em comemoração, o curso inaugura a Pós-Graduação coordenada pela professora Ana Luiza Nobre, com enfoque na reflexão e discussão de projetos. Nos Pilo-

tis do Edifício Cardeal Leme, a exposição CAU DEZ ANOS apresenta trabalhos de alunos do curso divididos em cinco setores. O pavilhão com 12,5 m de compri-

mento foi planejado e montado por alunos e professores durante três semanas, no período de férias. Os trabalhos ficarão expostos até o dia 16 de abril. **PÁGINA 5**

Um disco lançado com muito efeito

Após 40 anos da gravação do disco que colocou a banda inglesa Pink Floyd no topo das paradas da Billboard, o grupo permanece atual. Conhecido pela presença de um prisma sobre fundo negro, *The dark side of the moon*, marcado por letras melancólicas e solos psicodélicos, é um tributo à saída do principal integrante, Syd Barret, cinco anos antes do lançamento do disco. **PÁGINA 12**



REPRODUÇÃO

AeroRio conquista medalha nos EUA

A equipe de aerodesign da Universidade, formada por alunos do Centro Técnico Científico da PUC-Rio, ganhou pela primeira vez a competição inter-

nacional SAE Aerodesign East competition na etapa de Relatório de Projeto. A pontuação de 47.5, em um total de 50, deu à AeroRio o prêmio. **PÁGINA 10**

DIVULGAÇÃO



Equipe comemora a conquista inédita para o Brasil e para a PUC-Rio

REITOR

No artigo desta edição, o Reitor, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., compara as inquietações vividas pelas universidades de outros países com as existentes em instituições no Brasil. Para ele, há pontos em comum entre as escolas do mundo, mas as brasileiras enfrentam desafios peculiares. **PÁGINA 2**

Revitalização de praças na Gávea

PÁGINA 11

REITOR

Inquietações universitárias compartilhadas



Num dos encontros de Reitores do Grupo Tordesilhas, realizado em São Paulo, o Reitor da Universidade de Lisboa, Prof. Dr. António Sampaio Nôvoa, proferiu uma conferência abordando algumas questões e inquietações universitárias na Europa. Segundo ele, no planejamento para os próximos 10 anos, algumas universidades europeias elegeram quatro desafios: 1) emprego; 2) energia para a sustentabilidade do planeta; 3) pobreza; 4) meta em elevar para 40% o número de jovens com ensino superior. Embora existam preocupações em comum, algumas universidades procuram enfatizar aspectos diferenciados. Nos países nórdicos, o acesso e a qualidade são mais enfatizados, enquanto a França, Alemanha e Itália, priorizam o acesso e a eficiência, no Reino Unido, o enfoque está na eficiência e qualidade.

Segundo o conferencista, existem algumas características que são compartilhadas por todas as universidades europeias, a saber: a) a massificação do ensino superior, com mais alunos e menos recursos; b) a desvalorização dos diplomas; c) a pedagogia centrada no estudante; d) o enquadramento dos estudantes nas questões sociais, culturais e econômicas; d) a tendência em voltar sempre mais a uni-

versidade para fora (*go public*).

Em nossa opinião, algumas destas inquietações existentes no seio das universidades europeias são percebidas também em nossa realidade universitária brasileira. Além dessas, nos defrontamos com outras questões, como a intensificação do processo de burocratização do trabalho dos docentes; as estruturas de governo das universidades que procuram dar um peso maior na gestão, sobretudo quando ocorre o processo de escolha dos líderes; o aumento da lógica empresarial na universidade; a preocupação com a produtividade científica, valorizando a dimensão quantitativa e com ênfase na chamada *science research* tecnologias, em detrimento a outras áreas do conhecimento, a concepção dual entre universidade e centro não acadêmicos de pesquisas; o processo de internacionalização não discutido internamente com o corpo docente, mas imposto pelas exigências políticas; a competitividade associada à comercialização, sobretudo em alguns setores privados do ensino superior; o fascínio pela inovação e o empreendedorismo, esquecendo algumas vezes da razão de ser da Universidade enquanto mediação de construção de saberes e formadora de valores culturais e científicos, entre outras.

Embora as nossas universidades sejam desafiadas a cada época com os novos paradigmas da sociedade, respondendo ora com rapidez, ora com certa morosidade, não podemos negar que muitos destes atuais questionamentos, vividos no cotidiano das instituições de ensino superior, fazem parte das preocupações de nossos docentes.

Quem sabe, no processo de planejamento da PUC-Rio para os próximos anos, possamos refletir sobre estas inquietações atuais, procurando as soluções locais e regionais de equilíbrio entre as diferentes racionalidades que integram o mundo universitário e, ao mesmo tempo, preservando não só os valores tecnológicos que a sociedade nos demanda, mas também aquilo que historicamente sempre fizemos no plano do pensar, refletir, questionar e propor soluções criativas e alternativas inteligentes. A universidade tem uma contribuição importante na melhoria cultural da sociedade pluralista, num processo permanente de construção de saberes quantitativos e qualitativos, cuja profundidade científica é uma exigência fundamental.

■ PE. JOSAFÁ CARLOS DE SIQUEIRA, S.J.
REITOR DA PUC-RIO

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA PUC-RIO

Tempo de mudança

A renúncia do Papa Bento XVI por motivos de idade e saúde teve um significado muito mais profundo do que esses motivos poderiam indicar. Durante séculos, nenhum Papa renunciou por razões de idade ou saúde, embora esses motivos estivessem presentes. Além de outras razões que ele pudesse ter para sua renúncia, Bento XVI quis sublinhar que o Papado não é simplesmente uma distinção, uma honra, mas um serviço. Quando um Papa não tem mais condições de prestar esse serviço deveria renunciar. O sinal de mudança dado por Bento XVI, e o contexto em que foi dado, foram percebidos pelo Colégio dos Cardeais que elegeram o seu sucessor. Pela primeira vez na história da Igreja, o Papa

Francisco não é europeu, mas latino-americano, do chamado “terceiro mundo”, e conhecido pela sua simplicidade e proximidade do povo simples, dos pobres e dos que sofrem.

E desde que foi eleito Papa, Francisco deu sinais de que as coisas tinham mudado e iriam mudar ainda mais. O nome que adotou em memória de Francisco de Assis, as suas palavras e o seu comportamento já nos primeiros dias do seu Pontificado, revelaram aquelas qualidades e sublinharam o serviço prioritário que a Igreja deveria prestar aos pobres e aos mais necessitados.

Essa eleição do Papa Francisco nos convida a refletir sobre as nossas prioridades no nosso modo de viver e agir e a mudarmos o nosso modo de

proceder se for necessário. Entre as muitas mensagens que ele nos deu nesses poucos dias, o Papa Francisco sublinhou que, embora importante, não devemos dar prioridade ao dinheiro, nem aos recursos materiais na nossa vida, nem usar meios, senão sempre ilegais, menos éticos para conseguí-los. A vida cristã se resume “em tudo amar e servir”, sobretudo aos que mais precisam desse amor e serviço. Embora escolhesse o nome de Francisco, com esses primeiros gestos e palavras o novo Papa também se revelou fiel discípulo do seu pai e mestre espiritual, Inácio de Loyola. Nele, Francisco e Inácio se reconhecem.

■ PE. FRANCISCO IVERN, S.J.
VICE-REITOR DA PUC-RIO

CRÔNICAS DE MEMÓRIA

Fotografias: Janelas do Tempo

Uma figura inesquecível

ARQUIVO NÚCLEO DE MEMÓRIA



Montagem dos primeiros laboratórios do ITUC (1959)

A janela do tempo aberta pela fotografia acima nos leva a algum momento não muito bem definido, provavelmente no início do ano de 1959. Nela surpreendemos o instante em que os equipamentos do ITUC, inaugurado no dia 12 de abril de 1959, eram desembalados para a montagem dos laboratórios.

No centro da imagem, de camisa branca, com seus óculos de aro escuro e lentes grossas, aparece o irmão Francisco Larrañaga, um jesuíta vasco de corpanzil enorme como era enorme o seu coração, ainda que ele tentasse sem muito sucesso disfarçar essa última característica atrás de uma falsa ranzinzice. Todo mundo na PUC conhecia o irmão Francisco e sabia que podia contar com ele.

Conhecedor de todos os meandros do campus, reza uma das lendas que povoam a memória da universidade que nos tempos do irmão Francisco a PUC não tinha plantas das instalações elétricas e hidráulicas porque estava tudo na cabeça daquele gigante que parecia onipresente nos corredores e nos pilotis.

Por muito tempo, uma vez por semana o irmão

Francisco jogava uma partida de tênis com o professor Thomas Schneider, do Departamento de Economia. A dupla fazia lembrar Obelix e Asterix e era divertido vê-los juntos, o professor Schneider sempre impecável enquanto o irmão Francisco – o Obelix da dupla – com parecia vestido com os trajes mais insólitos, feliz da vida empunhando sua raquete.

Além do lugar cativo que tem na lembrança de todos os que o conheceram, o campus guarda os antigos postes de luz que o irmão Francisco fez construir. Como tudo o que fazia, os tais postes eram sólidos, feitos para durar. Hoje substituídos em sua primeira função por outros mais modernos, eles viraram divisórias do estacionamento: o guindaste alugado para retirá-los não foi capaz de levantá-los do chão, e o remédio foi encontrar para eles uma nova serventia.

Essas e muitas outras histórias fazem do irmão Francisco, que já não está mais entre nós, uma figura inesquecível.

■ PROFESSORA MARGARIDA
DE SOUZA NEVES

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
NÚCLEO DE MEMÓRIA DA PUC-RIO

JORNAL DA PUC

Publicação quinzenal editada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Coordenador-Geral: Prof. Miguel Pereira. Coordenadora-Administrativa: Rita Luquini. Jornalista Responsável: Profª. Julia Cruz (MTE 19.374). Editora: Profª. Julia Cruz. Subeditora e Chefe de Reportagem: Profª Adriana Ferreira. Projeto Gráfico e diagramação: Profª. Mariana Eiras. Fotografia: Prof. Weiler Finamore Filho. Ilustração: Prof. Diogo Maduell. Conselho Editorial: Professores Adriana Ferreira, Angeluccia Habert, Augusto Sampaio, Carmen Petit, Cesar Romero Jacob, Cristina Bravo, Fernando Ferreira, Fernando Sá, Julia Cruz, Lillian Saback, Mariana Eiras, Rita Luquini. Anúncios produzidos pela Agência de Propaganda da PUC-Rio. COMUNICAR - Redação e Administração: Rua Marquês de S. Vicente, 225, S/401-K, 22451-900, Gávea, RJ. Telefone: 3527-1140. E-mail: redação: impresso.comunicar@puc-rio.br. Administração: pcomunic@puc-rio.br. Impressão: gráfica do Lance.

Sociedade: Pesquisadores e estudiosos debatem em colóquio sobre políticas de segurança e direitos humanos

Vidas marcadas pelo cotidiano da violência

Faltam políticas públicas e ações sociais para a infância e adolescência

RODRIGO ZELMANOWICZ

O Brasil ocupa a quarta posição entre os países com maiores índices de homicídios de crianças e adolescentes. Cerca de 80 mil morrem, por ano, vítimas de diversas formas de violência na América Latina. Estudiosos engajados na luta pelos direitos das crianças discutiram temas como violência policial, políticas de segurança e o papel da mídia, no II Colóquio Latino-americano sobre Políticas de Segurança e Direitos Humanos: Enfocando a Primeira Infância, Infância e Adolescência, realizado na PUC-Rio, nos dias 21 e 22 de março.

Hoje, de maneira geral, as questões de segurança são deixadas pelo Estado nas mãos da polícia. Para Marcelo Saín, professor da Universidad Nacional de Quilmes, em Buenos Aires, a força policial está longe de ser reformada e ainda leva consigo a truculência herdada dos anos de chumbo, com um caráter ostensivo e o uso da violência para resolver qualquer situação. No entanto, afirma Saín, percebe-se que o problema é de cunho social e deve ser resolvido com a formulação de políticas públicas eficazes.

De acordo com Valeria Llobet, professora da Universidad Nacional de San Martín, em Buenos Aires, Brasil e Argentina assemelham-se por enfrentar uma instituição policial corrupta que tende a violar os direitos humanos das crianças. Além disso, a forte desigualdade social existente nos dois países é ainda gritante. Embora haja um processo de ascensão das classes mais baixas da população, o crescimento econômico não traduz uma melhora social, como explica Javier Rodriguez da Fundación Arcor:

– A desigualdade tem a ver com a distribuição dos bens de uma sociedade, seja a renda em si, o acesso à cultura, ao estudo. Esta distribuição está fragmentada entre as classes sociais, então isso dificulta a superação da reprodução intergeracional da pobreza. cremos que a ação do



FLAVIA ESPÍNDOLA

Especialistas de diversas universidades e fundações discutem a violência contra a criança e o adolescente

Estado seja capaz de quebrar esse ciclo de reprodução da pobreza.

A desigualdade social acaba por culminar, entre outros fatores, na forte discriminação presente na América Latina de forma geral e na criminalização da pobreza. Segundo Vinícius Gentil, coordenador de gestão territorial da UPP Social, a violência tem “cor, idade e CEP”.

“**Precisamos de pessoas comprometidas com a mudança social**”

Irene Rizzini

– O jovem, negro, morador da favela é criminalizado. Acaba-se jogando no espectro desses territórios a marca sempre da violência, de que lá é um local diferenciado da cidade, que lá é um local de ausência, é um local de perda, e não é – analisa Gentil.

Representante do jornalismo comunitário na Rocinha, Cecília Felix trabalha para ex-

por a realidade interna da favela. Em um momento em que a mídia explora a imagem das comunidades cariocas e vende um retrato nem sempre real desses locais pós-UPP, há ainda um desamparo.

– A criança vive largada na favela. Hoje nós estamos na moda, mas nada mudou, nós nos sentimos abandonados.

Ela se lembra de quando precisou de 120 pares de sapatos para dar aulas de dança para as crianças do morro, em um projeto da prefeitura, e só conseguiu quando o tráfico os forneceu. Para ela, um exemplo claro de que o criminoso se aproveita

do vazio deixado pelo Estado.

O Brasil se prepara para receber a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos. Obras, planos de pacificação e deslocamento de população são motivos de preocupação para Irene Rizzini, professora do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio e diretora do Centro Internacional de Estudos e Pesquisa sobre a Infância (Ciespi). Segundo ela, os aspectos históricos negativos de deslocamento das populações consideradas indesejadas, como mendigos e crianças de rua, são imensos.

– Há um equívoco na ideia

de que tudo isso é social, para o bem dessas pessoas, para tratar do vício do crack, e que é por isso que se recolhe compulsoriamente e até de forma violenta, e se encaminha para diversas instituições, onde essas pessoas não ficam porque não são lugares adequados. Precisamos pensar segurança e proteção de forma digna, sem discriminar e criminalizar populações já vulneráveis – coloca Irene.

Apesar disso, a professora enxerga nesses megaeventos uma grande oportunidade, e destaca o papel fundamental do uso consciente dos meios de comunicação.

– Essa visibilidade internacional deve ser usada para pressionar o governo brasileiro a diminuir as desigualdades, providenciar que essas relações de direito sejam punidas e que todo o recurso possa ser alocado para melhorar as prioridades de políticas para essa população – sugere.

Para Irene, a imprensa vem contribuindo para o crescente número de punições para casos de pedofilia e abuso comercial sexual com a maior exposição do tema. Apesar disso, a proteção às crianças é um dever do Estado,

– Precisamos de vontade política, seriedade na indicação de cargos públicos e pessoas comprometidas com a mudança social e com os direitos humanos – conclui Irene.

Quando a vida é cuidar da saúde mental dos filhos



Irene Rizzini, professora do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio e diretora do Ciespi, lançou no dia 21 de março o livro *Cuidado familiar e saúde mental*, em parceria com as pesquisadoras Aline Deus da Silva Leite e Cristiane Diniz de Menezes, pela editora PUC-Rio e editora Reflexão, São Paulo.

O livro foi um projeto financiado pelo Ministério da Saúde com o CNPQ, que deu continuidade a

uma primeira pesquisa sobre crianças com deficiência dentro de instituições fechadas. Nessa segunda pesquisa, publicada no livro, foi mapeado o território de Jacarepaguá, na Zona Oeste, que tem tido historicamente instituições que abrigam crianças com transtorno mental e deficiência. Famílias que têm poucos recursos financeiros foram ouvidas pelas pesquisadoras, para saber como elas fazem para cuidar dessas crianças.

Desafios: Seminário reuniu jornalistas, professores e alunos

O jornalismo na sociedade atual

Encontro para debater as transformações do setor no século das subjetividades

GABRIELA MATTOS E FELIPE MARQUES

O papel do jornalista na sociedade e a influência do entretenimento na informação foram alguns dos temas abordados no seminário O Jornalismo na era das subjetividades: reflexões sobre a prática na sociedade da informação, realizado entre os dias 19 e 21 de março. Organizado pelo Departamento de Comunicação Social, o encontro reuniu cerca de 30 professores que discutiram questões como o futuro da área e as mudanças que ocorreram ao longo do tempo.

Um dos assuntos que despertam interesse dos jovens é o conhecimento que ele deve ter para se tornar um bom profissional e foi debatido durante o seminário. Para o professor Arthur Dapieve, colunista do jornal O Globo e professor do Departamento, qualificação é sinônimo de credibilidade.

– A imprensa precisa qualificar mais. As pessoas precisam saber do que estão falando, da parte teórica, porque é isso que nos dá segurança para escrever



Leonel Aguiar falou sobre a profissão de jornalista no primeiro dia

sobre alguma coisa – observou.

O campo jornalístico, principalmente o televisivo, é criticado, muitas vezes, por utilizar o entretenimento para obter mais audiência e estabelecer uma relação de intimidade com o público. Mas, segundo Sidney Garambone, Editor de Qualidade e Efeitos Especiais da Rede Globo, existe a possibilidade de conciliação.

– O entretenimento é uma forma de fazer jornalismo que

pode ser usada ou não. O problema é quando há exagero, e a notícia, a informação, não é transmitida. Ou quando o espectador acha aquilo que vê legal, mas não acredita – apontou.

Além disso, foi discutido no debate a questão da internet, que vem conquistando espaço e se firmando como o meio de comunicação do século XXI. Todos a consideram uma oportunidade de inovação.

FLAVIA ESPÍNDOLA

Ensino: Visita de comitiva acadêmica chinesa



Vice-Reitor Ivern na reunião de assinatura do convênio internacional

PUC-Rio firma novo acordo internacional

Representantes da Universidade de Pequim têm interesse na cultura brasileira

FERNANDA REZENDE

Representantes da Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim, no norte da China, assinaram com a PUC-Rio, no dia 18 de março, um convênio de cooperação internacional. O acordo geral envolve a troca de alunos entre as duas universidades para promover o intercâmbio acadêmico, com duração de seis meses a um ano. Segundo a Vice-Presidente da Universidade de Pequim, Zhong Meisun, o foco do convênio é o Brasil.

– Nossa parceria não é só pela língua portuguesa. O nosso interesse maior é no Brasil; na cultura, nas pessoas. Estamos pensando em mandar não só alunos de graduação, mas de pós-gradua-

ção também. Recebemos mais de 5 mil inscrições para o estudo do português na nossa universidade, mas só são aceitas 24 pessoas e as vagas são divididas igualmente entre homens e mulheres – afirmou Zhong Meisun.

Ricardo Borges Alencar, Coordenador Central Adjunto de Cooperação Internacional da PUC, disse que a ideia inicial é pôr o projeto em prática com o Departamento de Letras da PUC, uma vez que as duas instituições ensinam a língua portuguesa.

– Eles têm ensino de português lá e nós também, além do chinês que oferecemos pelo Instituto Confúcius, que pode incentivar alunos a aperfeiçoá-lo por lá – disse Borges.

Intercâmbio: Convênio na área educacional

Columbia abre novo centro de pesquisa

Universidade nova iorquina instala uma unidade Global Center na cidade do Rio

MARIA ALICE ROCHE

A Universidade de Columbia, em Nova Iorque, acaba de instalar o Global Center na Cidade do Rio de Janeiro, o oitavo no mundo, e a PUC-Rio é considerada uma das principais parceiras no Brasil nas áreas de ensino e pesquisa. Foram três dias de palestras e eventos para a abertura do novo centro. O simpósio teve como tema O desafio da educação: perspectivas globais e a experiência do Rio de Janeiro.

A diretora do Departamento de Educação da PUC-Rio, Sônia Kramer, representou a Universidade e foi uma das palestrantes no encontro. Para ela, essa parceria entre as duas instituições dará ótimas oportunidades aos alunos e professores dos dois países.

– Isso é importante para a pesquisa no intercâmbio de pesquisadores. De outro lado, se o convênio é eficiente, a gente consegue consolidá-lo e ele dá oportunidade a alunos e professores brasileiros e americanos.

Palestra: Organizadores revelam preocupação com a ecologia

Sustentabilidade ganha espaço em eventos cariocas

Produções terão o cuidado com o meio ambiente como meta

JULLIA MENDONÇA

A PUC-Rio foi palco, no dia 20 de março, do seminário Gestão para a Sustentabilidade de Eventos, no auditório do RDC. O encontro foi organizado pela Agência de Inovação da PUC-Rio em parceria com a unidade brasileira da Associação Portuguesa de Certificação, a Apcer Brasil. O debate foi conduzido por executivos de diversas áreas como a vice-presidente do Rock in Rio, Roberta Medina, a gerente de sustentabilidade e Legados do

Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos de 2016, Tânia Braga, e o professor do Departamento de Economia da PUC-Rio e presidente da Câmara Técnica de Desenvolvimento Sustentável do Rio de Janeiro, Sérgio Besserman.

A abertura foi mediada pelo Reitor da Universidade, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J.. Sobre os eventos que o Rio vai sediar nos próximos anos, o Reitor observou a importância de terem a marca da sustentabilidade.

– Nós temos que nos preparar na questão da logística, es-

truturas, mas também devemos nos preparar para a famosa mudança de mentalidade – comentou o Reitor.

Ele ainda chamou a atenção para quatro pontos fundamentais para a prática de um evento sustentável: equilibrar os valores humanos e os valores ambientais; a sociedade econômica deve estar em comunhão com a sustentabilidade ecológica; os eventos devem estar em conjunto com o público alvo e eles também devem ter uma marca registrada da sustentabilidade.

Comemoração: Curso de Arquitetura e Urbanismo completa dez anos com exposição e lançamento de Mestrado

Década de projetos e criatividade

Pavilhão nos pilotis do Edifício Cardeal Leme mostra trabalhos de alunos

LUANA CHAGAS E PAULO HENRIQUE ROSA

Em 2013, o curso de Arquitetura da PUC-Rio completa dez anos. E a data não passou em branco. Uma década de existência que vem rendendo frutos, como o programa de Pós-Graduação, que terá início no próximo semestre. Ainda como parte das comemorações, a exposição CAU DEZ ANOS, dentro de um pavilhão em madeira mostra, até o dia 16 de abril, o talento e a criatividade dos alunos do curso.

A coordenadora da Pós-Graduação, Ana Luiza Nobre, conta que o Mestrado vai procurar dar ênfase à discussão, reflexão e investigação do projeto de arquitetura. Segundo ela, é a arquitetura pensada na sua relação intrínseca com a cidade e a cidade pensada sob múltiplos enfoques. O programa de Pós-Graduação terá um corpo docente interdisciplinar com professores de diferentes departamentos. As inscrições para o processo seletivo já estão abertas e vão até o dia 24 de maio. A primeira turma terá 12 alunos.

– O curso tem essa natureza



Aluna observa maquete exposta no pavilhão projetado em madeira e montado no Campus da Universidade

interdisciplinar, que também é a natureza do curso de graduação que é interdepartamental. Nós estamos aprofundando, levando adiante a experiência acumulada nesses dez anos – disse Ana Luiza.

Entre as experiências que contam com a interação entre 96 professores e 586 alunos está a exposição CAU DEZ ANOS, inaugurada no dia 18 de março com curadoria das professoras

Claudia Miranda e Leila Beatriz Silveira. O pavilhão que abriga a mostra foi montado nos Pilotis do Edifício Cardeal Leme e está dividido em cinco setores: projeto, cidade, revitalização, sistemas construtivos, sustentabilidade e vivência. Na construção, coordenada pelo professor Luciano Alves, foram utilizadas chapas de compensado, que formaram o pavilhão de 2,50 metros de al-

tura, 4,40 metros de largura e 12,5 metros de comprimento.

– O projeto foi concebido em uma disciplina eletiva chamada Canteiro Experimental, realizada no segundo semestre do ano passado. A gente aproveitou o período de férias e organizou um mutirão com os alunos do curso que fizeram toda a construção – contou Alves.

A idealização do projeto du-

rou os quatro meses da disciplina, e a montagem demorou três semanas. Os alunos Victor Lutte e Brianna Bussinger, do décimo período, participaram da construção e ressaltaram a importância de ter um trabalho exposto para toda a universidade, mesmo com alguns obstáculos que atrapalharam a execução do projeto.

– Teve muito estresse durante a montagem, por causa de vários aspectos, como material, desenho que foi feito errado e teve que consertar na hora. Problema de montagem mesmo. Havia pessoas que não sabiam nem usar um prego, mas acabaram aprendendo – disse Brianna.

Apesar de tudo, Lutte reafirmou a integração entre os alunos e o espírito de equipe.

– Houve uma integração, porque a galera, que não sabia usar nem uma parafusadeira, veio para cá, botou a mão na massa e aprendeu. E eu acho que é isso que está faltando no nosso curso ainda, um envolvimento dessa galera que não tem e a iniciativa de construir. A essência do nosso curso é construir, e não só conceber.



JESUÍTAS NA CIÊNCIA

Quatro aliados da pesquisa e da religião

7



Tomás Ceva: Italiano (1648 – 1737). Foi geômetra e teve uma

extensa correspondência com os matemáticos mais famosos do seu tempo. Inventou um aparelho para dividir um ângulo em número arbitrário de partes; 10 anos depois l'Hospital pretendeu ser o inventor. (O mesmo l'Hospital se atribuiu a famosa regra para derivar funções, que leva seu nome, mas que de fato fora descoberta antes por seu professor Jean Bernoulli). Ele trouxe a teoria de gravitação newtoniana para a Itália. Ele tem também insights na teoria das cônicas.

Giovanni Girolamo Saccheri: Italiano (1667 – 1733). Foi matemático, con-

siderado um dos melhores na história da Companhia de Jesus. Além de professor de matemática, ensinou também filosofia e teologia. Publicou muitos trabalhos em matemática, como *Quaesita Geometrica*, *Logica demonstrativa* e *Neostatica*. Ele ficou conhecido especialmente pela sua última obra, publicada pouco antes de sua morte, *Euclides ab omni naevo vindicata* (Euclides liberado de todo engano). Nesta obra Saccheri chega a uma geometria não-euclidiana, ao apresentar uma alternativa ao 5º. Postulado de Euclides (o das retas paralelas), demonstrando vários teoremas fundamentais da chamada “geometria hiperbólica”. Depois de desenvolver matematicamente estes resultados, ele de certa forma

os rejeita, pois era arraigada a convicção que os Postulados de Euclides seriam “evidentes”, um conjunto de proposições matemáticas necessariamente verdadeiras. Setenta anos depois, o considerado “Príncipe dos Matemáticos”, Gauss, chegaria também a geometrias não-euclidianas (sem saber do trabalho de Saccheri) e não “ousou” publicar o resultado, de novo por causa da convicção generalizada que os Postulados de Euclides eram “verdades evidentes”.



Bartolomeu de Gusmão: Brasileiro, nascido em Santos (1685 – 1724). O “Padre voador”, como ficou carinhosamente conhecido, foi pro-

fessor de física e matemática, e estava convencido de que o vôo tripulado era possível e desejado. Depois de estudar o problema e fazer várias experiências, organizou uma demonstração pública em 1709 na corte de Lisboa. Usando ar quente debaixo de uma pequena nave denominada “passarola” (em forma externa de pássaro: ver abaixo), com um “guarda-chuva” em cima, ele aterrissou a partir de uma torre alta. Mas quando tentou voar de baixo para cima, não foi bem sucedido, elevando-se apenas um pouco do chão, mas o aparelho pegou fogo e incendiou em parte o Palácio do Rei. “Ainda bem que o Rei não levou a mal”, escreveu uma testemunha ocular. Suas experiências com projetos de

aeroplanos e balões o levou a conceber um “navio” que velejasse no ar consistindo, de um tetraedro de gás. Mas faleceu antes de poder (tentar) executar este projeto.



José Gumella: Espanhol (1686 – 1750). Passou 35 anos na enorme

bacia do Orenoco, na Venezuela, escrevendo 1741 textos com suas observações sobre a flora da região, bem como sobre os índios e seus costumes, dos quais se tornou amigos, conquistando-os pelas suas habilidades como carpinteiro, pedreiro, arquiteto e pintor.

■ PE. PEDRO MAGALHÃES GUIMARÃES FERREIRA, S.J. PRESIDENTE DA MANTENEDORA DA PUC-RIO

Ciência: Clarisse de Souza é a nova integrante da CHI Academy

Professora premiada é pioneira em pesquisas

Primeira da América Latina a compor a elite internacional na área de Human-Computer

JÉSSICA LEIRAS

Pela primeira vez uma pesquisadora da América Latina passa a integrar a elite acadêmica internacional na área de Interação Humano-Computador. Clarisse Sieckenius de Souza, professora do Departamento de Informática, do Centro Técnico Científico da PUC-Rio (CTC), foi eleita pesquisadora da *Human-Computer Interaction Academy* (CHI Academy), composta por 90 membros e vinculada à *Association for Computing Machinery* (ACM).

– A ACM é uma das mais antigas e certamente a maior associação científica na área de computação do mundo – afirmou.

Com graduação, mestrado e doutorado exclusivamente em Letras, ela pesquisa os limites da significação dentro da computação. É pioneira nas pesquisas que reúnem semiótica e interação humano-computador – área da comunicação que es-



Clarisse de Souza investe em mecanismos de interface e linguagens

tuda como as pessoas interagem com a tecnologia.

A professora acredita que ter um professor na Associação Científica confere uma visibilidade bastante importante para a Universidade.

– É uma visibilidade importante no nível de especialidade e excelência em pesquisa, é um cenário bastante competitivo e acho

que isso é muito importante.

Desde 2010, em parceria com a Universidade do Colorado, Clarisse e sua equipe de dez pesquisadores têm investido em linguagens e mecanismos de interface, com o objetivo de ensinar alunos do Ensino Fundamental e Médio a programar e se expressar com um software.

DIVULGAÇÃO

IRI: Dois encontros para dar início ao ano letivo

Conflitos e pacificação no mundo

Em pauta, questões de guerra e paz e o futuro da diplomacia

LUÍSA LACOMBE

Alunos de Graduação e Pós-Graduação do curso de Relações Internacionais da PUC-Rio puderam assistir à HASOW Internacional Conference e à Aula Inaugural com o professor William Wohlforth, da Dartmouth College, promovidas pelo Instituto de Relações Internacionais (IRI) nos dias 25, 26 e 27 de março, para dar início às atividades do ano letivo.

Nos dias de conferência, foram abordados temas como a questão das políticas de proteção, em situações de guerra e não guerra, as tendências da violência urbana e as formas de resposta da ajuda humanitária, além da pacificação das favelas no Rio de Janeiro e a ajuda humanitária na cidade.

– Ela (conferência) faz parte

de uma dinâmica de ensino da disciplina de Seminário do curso de Relações Internacionais. Essa foi a primeira parte dessa dinâmica. A segunda será em maio – disse o diretor do IRI, professor Paulo Estevez.

Com o tema *The Future of International Security: Will it Resemble the (Recent) Past?* (O Futuro da Segurança Internacional: Será ele semelhante ao passado recente?), a Aula Inaugural do professor Wohlforth abordou questões como o declive no investimento de preparo para possíveis conflitos e a ascensão da China como uma grande potência – que ele considera equivalente aos Estados Unidos. Wohlforth comparou o mundo pacificado em que vivemos hoje com os conflitos do século XX, como a Guerra Fria.

ARTIGO

Francisco

Que coisa mágica é a vida. Estava eu chegando a Buenos Aires na semana passada para uma reunião de trabalho e jamais poderia imaginar que estivesse ali naquele dia para presenciar a mão do Espírito Santo e da história. Saí do Aeroparque, o belo aeroporto ribeirinho da capital argentina, e fui até o meu hotel trocar de roupa antes de minha reunião. Liguei a televisão e, para a minha surpresa, o papa já havia sido escolhido.

Durante a próxima hora, eu e o mundo esperamos para ver que novo papa a fumaça branca nos traria. E eis que ele chegou. Surpreendente como a vida. Um argentino. E eu em Buenos Aires.

Começava ali uma aula de comunicação para o mundo que resume e mostra de maneira instintiva tudo o que os teóricos enchem a paciência e perdem um tempo enorme para explicar: a comunicação de 360 graus.

O cardeal Jorge Mario Bergoglio mostrou sem PowerPoint nem lero-lero como uma palavra pode mudar tudo, como um nome pode ser capaz de transmitir para o mundo todo uma mensagem tão poderosa e precisa.

A palavra é Francisco. Francisco é uma palavra rica de significados num mundo pobre de significado. Francisco quer dizer coma moderadamente num mundo obeso. Francisco quer dizer beba com alegria num mundo que enfia a cara no poste. Francisco quer dizer consumo responsável em sociedades de governos e consumidores endividados. Francisco quer dizer o uso responsável do irmão ar, do irmão mar, do irmão vento e de todas as riquezas debaixo do irmão Sol e da irmã Lua.

Francisco é um freio de arrumação não só na Igreja

Católica Apostólica Romana, mas na sociedade a quem ela deve guiar. Em 24 horas, Bergoglio pegou uma instituição que estava emparedada e a tirou da parede, transportou-a dos intramuros do Vaticano para o meio da rua, para o meio do rebanho.

Comunicar é o papel da igreja. Para isso, foram escritos o Velho Testamento e o Novo Testamento, e Jesus não deixa dúvida quando disse aos apóstolos: “Ide e anunciai o Evangelho”. Ide, ao contrário do que faz a gorda Cúria Romana, quer dizer ir, não quer dizer ficar em Roma. Quer dizer ir e anunciar. E anunciar hoje é muito mais do que o comercial de 30 segundos. Anunciar hoje é usar todas as ferramentas disponíveis, todos os pontos de contato com seu público.

Papa Francisco sabe disso muito bem. Tanto sabe que

muito antes de se apresentar ao mundo na sacada do Vaticano baixou um Steve Jobs nele, e, quando o monsenhor veio lhe oferecer uma veste toda rebuscada, Francisco Jobs retrucou: Se o senhor quiser, pode vestí-la, monsenhor, eu, não. O carnaval acabou.

É digno de reparo que Francisco não fez pesquisas nem testes antes de criar tudo isso. Não precisava. Foi buscar sua mensagem no DNA da igreja. E está escrevendo certo por linhas tortas. Mesmo as coisas conservadoras que têm dito, coisas com as quais eu pessoalmente não concordo, são muito relevantes. A igreja não pode querer agradar a todo mundo. Ela tem que marcar territórios e significar coisas, e, ao fazê-lo, naturalmente exclui almas de seu rebanho.

Marca, design, conduta, relações públicas, endoma-

rketing, alinhamento interno: “habemus papa”.

Francisco se utilizou de todos os recursos do marketing para passar sua mensagem rapidamente, com alto impacto e precisão, para o público interno e para o público externo.

Parece até que o 3G Capital assumiu o comando da igreja. Choque de gestão, orçamento base zero, alinhamento com a cultura perdida, volta às raízes, fé no trabalho, administração franciscana e disciplina de jesuíta de santo Inácio e professor Falconi.

Paradoxalmente, Francisco hoje acredita numa gestão mais parecida com Lutero do que com a tradição romana. Mas a igreja só teve que se enfrentar com Lutero porque ao longo do tempo se esqueceu da palavra Francisco.

Presidente da agência de publicidade Africa e chairman do Grupo ABC, o ex-aluno da PUC-Rio Nizan Guanaes cedeu gentilmente o texto que escreveu sobre a escolha do Papa Francisco para comandar os católicos de todo o mundo.

Religião: Equipe receberá treinamento para trabalhar na comunicação social durante Jornada Mundial da Juventude

Projeto estimula a participação de fiéis

Leigos serão voluntários para divulgar a imagem da Igreja

ISADORA CABRAL

A Jornada Mundial da Juventude, que será entre os dias 23 e 28 de julho, no Rio de Janeiro, além de representar uma grande oportunidade para os católicos brasileiros, deixará um importante legado para o Brasil. Mas antes mesmo da realização da JMJ, já é possível colher frutos, como o projeto Vozes Católicas, recentemente implantado no país. Criado na ocasião da visita do então Papa Bento XVI ao Reino Unido, em 2010, o projeto reuniu pessoas leigas e voluntários que pudessem falar sobre questões religiosas.

A ideia foi formar novos comunicadores não-oficiais para auxiliar os meios de comunicação a tratar os assuntos com mais clareza e apresentar a posição da Igreja em relação aos temas sociais debatidos na

atualidade. Marcello Zanluchi, coordenador do Vozes Católicas no Brasil, conta que o projeto é sucesso em sete países e diz que a escolha do Brasil não foi aleatória.

– Está no Reino Unido, na Polônia, México, Chile, Espanha e, agora, eles estão fazendo uma viagem na Austrália, porque provavelmente vai começar a atuação por lá. O projeto se

“
Isso é o importante no projeto: é o testemunho verdadeiro”

Marcello Zanluchi



Coordenador Marcello Zanluchi explica a importância do projeto para os fiéis

encaixa na perspectiva do Brasil e se encaixa na perspectiva da pesquisa em comunicação.

Além da evidente expansão das atividades em diferentes partes do mundo, a participação dos voluntários também é destaque. Apenas no Rio de Janeiro foram registradas mais de 150 inscrições.

– Eu calculo que deve estar em torno de umas 500 pessoas, somadas em todos os países. Então, já é uma grande academia, sobretudo para troca de experiências – disse Zanluchi.

Os voluntários recebem treinamento especial para representar a Igreja nos meios de comunicação, aprendem a melhor maneira de agir durante entrevistas e a se portar diante das câmeras. Entre as instituições parceiras do projeto, a PUC-Rio é uma delas, e contribuirá para o treinamento dos voluntários na área de comunicação.

O objetivo essencial do Vozes Católicas é, acima de tudo, buscar defender o posicionamento da Igreja nas questões sociais do mundo moderno. E, ressalta Zanluchi, a participação dos fiéis é necessária para essa realização.

– Não adianta ser um discurso vago, estar na ponta da língua, só que eu não vivo isso. Então, isso é o importante no projeto: é o testemunho verdadeiro.

Contabilidade: Participação na Jornada

Com a confiança da Igreja Católica

Sistema criado pela PUC-Rio será adotado para a gestão de administração financeira

RODRIGO ZELMANOWICZ

A PUC-Rio, em um convênio com a Arquidiocese do Rio de Janeiro, fornecerá o sistema de gestão administrativo financeiro para a Jornada Mundial da Juventude (JM). Uma cópia do sistema será usado, com adaptações às particularidades da JM, que prevê a presença de cerca de 2 milhões de pessoas e, por conta disso, um orçamento de proporções um tanto complexas.

A confiança na PUC-Rio fez com que o sistema, que funciona há dez anos na Universidade com eficiência, fosse escolhido. Além do sistema, uma equipe da contabilidade será cedida para trabalhar para a Jornada, tudo de forma gra-

tuita. O projeto foi assinado pelo Papa Emérito Bento XVI, cerca de seis meses atrás, e começou a entrar em operação neste ano.

Para o superintendente administrativo da PUC-Rio, Floriano Saad Mazini, a JM acertou na escolha da PUC-Rio por ter duas particularidades:

– As opções eram comprar no mercado um sistema de gestão, o que sairia muito caro, ou pegar um sistema de gestão existente e adaptar às necessidades da jornada. E nós não daremos apenas o sistema, vamos dar a nossa equipe. É um privilégio para nós e um privilégio para a PUC participar de um evento dessa magnitude – explica Mazini.

Opinião: Diálogo entre catolicismo e sociedade é discutido pelo jornalista

Luiz Paulo Horta comenta os caminhos seguidos pela Igreja

Teólogo aposta em maior diálogo entre Papa Francisco e bispos

HUGO PERNET

O jornalista e teólogo Luiz Paulo Horta, atento aos assuntos que rondam o Vaticano, defende uma maior participação dos bispos para auxiliar o novo pontífice na organização da Igreja Católica, em uma sociedade em constantes mudanças. Horta, que é presidente do Centro Dom Vital, participou da palestra Papa novo, Papa antigo – e a Igreja?, no dia 18 de março.

– Francisco vai desenvolver a colegialidade, ter mais presença dos bispos junto ao Papa, que não é um monarca absoluto. Ele depende de assessoria, da voz das Igrejas em um mundo tão vasto.

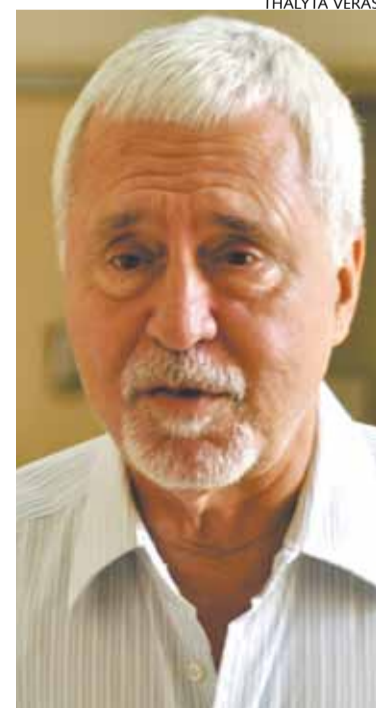
Para o teólogo, “a vida é feita de movimento”, o que acarreta

mudanças no posicionamento da Igreja em assuntos da atualidade. Horta defende a ordenação de padres casados, posteriormente, e concorda com a posição contra a liberação do aborto e o casamento gay na Igreja Católica.

– A Igreja dialoga, no seu ritmo, com a sociedade, em transformação. Eu me lembro que quando eu era mais novo, os colégios católicos não aceitavam filhos de pais separados.

Em 1981, o Papa João Paulo II foi baleado dentro do Papamóvel. Diante da importância da imagem de um líder, Horta diz estar preocupado com a segurança de Francisco.

– Ele saltou do Papamóvel para beijar os pés de um paraplégico. Uma personalidade como o Papa pode atrair um maluco.



Horta diz estar otimista com o papado

Leitura: Nicolau Maquiavel entra para a história com um clássico que completa 500 anos no atual segmento político

O Príncipe: obra que vive há meio século

O livro é um clássico que tem como temática o poder

JÉSSICA LEIRAS

Escrito em 1513 por Nicolau Maquiavel, *O Príncipe* é um clássico da política. Na obra, o autor pretende orientar a prática de ações políticas para conquistar e se manter no poder. Elaborado durante o exílio de Maquiavel – que tinha sido expulso de Florença, acusado de conspirar contra o governo – só foi publicado em 1532. Rejeitando os valores tradicionais da teoria política, Maquiavel usou a experiência que teve na República de Florença para escrever o livro.

Para Bruno Borges, professor de Política do Departamento de Ciências Sociais da PUC, os 26 capítulos também tratam dos tempos atuais.

– Não significa que, porque ele escreveu há 500 anos, esteja especificamente falando só para o seu tempo. É um clássico que fala a respeito da

política e tem um determinado aspecto sobre sobrevivência. Acho que isso é fundamental e estabelece um diálogo que até hoje é importante pra nós.

Borges observa que Maquiavel foi uma pessoa extremamente inteligente e conseguiu, a partir da própria experiência, entender e fazer uma descrição muito interessante da época em que viveu. – O fato de que as circunstâncias de nossas vidas têm que ser vistas, de modo geral, a partir de uma tentativa de se antecipar a elas, é uma lição de vida. É uma previsão a respeito dos momentos em que nós podemos enfrentar situações. Isso é uma das lições importantes nesse livro.

A obra também serve de ensinamento para leitores. Estudante do quarto período de História, Davi Campino afirma que o livro dá ideias práticas



DIOGO MADUELL

de como ser um governante e, com isso, ele gerencia seu tempo e dinheiro de acordo com as ideias lidas. Já Pedro Demelech, aluno de doutorado de História da PUC, diz aprender com o livro:

– Ele ainda continua sendo um livro que me ajuda a entender o funcionamento da política moderna.

Maquiavel é conhecido como fundador do pensamento e da política moderna, já que descreveu o Estado e o governo como realmente são e não como deveriam ser. Para Aluizio Alves Filho, professor do Departamento de Comunicação Social, Maquiavel é um dos grandes gênios de todos os tempos.

– A atualidade de Maquiavel é a atualidade de fazer política. Nos ajuda a pensar o que é e como fazer política.

Mesmo após 500 anos, o livro continua sendo considerado um clássico político.

– Os textos clássicos não morrem nunca, eles estão eternamente no presente. Nós sempre aprendemos com aquilo que é clássico. Isso não envelhece e tem um eterno presente – assegurou Aluizio.

Além de *O Príncipe*, Maquiavel deixou outras obras, como *A arte da Guerra*, o *Discurso sobre a Primeira Década de Tito Lívio* e *Histórias Florentinas*. E também a peça de teatro *A Mandrágora*.

Política: Período pós-Guerra Fria é tema abordado por Ituassu

Cenário político de 1989 se reflete nos dias de hoje

Livro retrata as transformações do país na virada do século

NICOLE LACERDA

O entendimento da realidade atual do Brasil passa pelas ideias que circulavam no país em 1989. Neste período ocorreu a primeira eleição presidencial da democracia brasileira, realizada após oito dias da queda do Muro de Berlim e do fim da Guerra Fria. A partir desse fato, o jornalista Arthur Ituassu, professor do Departamento de Comunicação Social da PUC-Rio, tinha a curiosidade sobre o que teria sido o debate político no Brasil neste período, assim nasceu o livro *O Brasil depois da Guerra Fria*.

– Você tem um contexto muito fértil de situações políticas e econômicas. Uma das teses do livro é que nós somos,



THALYTA VERAS

O jornalista conta que a política sempre foi uma área de seu interesse

hoje, produto do pós-Guerra Fria – afirma o professor.

A mídia, especialmente impressa, era referência fundamental da construção da consciência política, por isso

Ituassu usou como fonte de pesquisa fragmentos políticos publicados nas sessões de opinião de dois grandes jornais da imprensa brasileira, o *Jornal O Globo* e a *Folha de São Paulo*.

No fim de semana, a inclusão social vai à praia

As praias do Rio estão ainda mais democráticas. Nos fins de semana, na Barra e em Copacabana, esteiras, rampas e cadeiras de rodas anfíbias ajudam centenas de pessoas a curtir o sol, a areia e o mar. Esportes adaptados, atividades recreativas e brinquedos para as crianças completam a diversão. É o projeto Praia Para Todos, mostrando que a inclusão social não tira férias.

Telefone: 3904-2614
Sábados na praia da Barra, posto 3, até 08 de junho
Domingos em Copacabana, entre os postos 5 e 6, até 09 de junho
Horário: 9h às 14h
www.praiaparatodos.com.br

INSTITUTO NOVO SER

FELIPE MARQUES

Considerado um dos precursores do que hoje se entende por linguagem de documentário, Sílvio Tendler vive momentos de prosperidade como cineasta e professor. O carioca de Copacabana, de 63 anos, tem a importância da obra reconhecida pela sociedade civil ao ser um dos escolhidos para receber, no dia 1º de abril, a Medalha Chico Mendes de Resistência. Esta é apenas uma das homenagens que integram o calendário de Tendler para este ano.

Concedida pelo Grupo Tortura Nunca Mais, em parceria com a Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e com diversas outras instituições presentes no âmbito dos direitos humanos, a Medalha Chico Mendes de Resistência é oferecida àqueles que atuam em lutas sociais. Tendler recebeu a medalha na sede da ABI, no Centro do Rio, e considera-se privilegiado.

– Não sei se outros cineastas já ganharam, mas, para mim, é uma honra, porque faz com que minha vida e meu trabalho transcendam tanto o mundo acadêmico quanto o mundo do cinema. Eu passo a ser reconhecido como alguém que é importante para a sociedade – comenta.

Professor do Departamento de Comunicação Social, o diretor de cinema está em um momento especial. Ele se recupera de uma complicação na medula que o deixou tetraplégico, em dezembro de 2011. Engajado em cinco grandes projetos cinematográficos e sua biografia, o cineasta realiza a colheita das sementes que plantou, com muito empenho e convicção, ao longo de uma vida. Prêmios e homenagens viraram rotina. No ano passado, a Universidade o agraciou com o Notório Saber, prêmio concedido àqueles que não têm título de doutorado, mas possuem conhecimento equivalente.

– Eu ganhei esse prêmio da PUC porque ela reconheceu que o conjunto da minha obra equivale a mais do que um doutorado – observa, orgulhoso.

Tendler também terá um de seus trabalhos exibido na edição 2013 do É Tudo Verdade, o maior festival de documentários da América Latina. Jango (1984), que narra a história do presidente brasileiro João Goulart, será exibido e discutido ao lado de obras do cineasta russo Dziga Vertov, artista homenageado.

– O meu colega que vai ser homenageado é o Vertov, que é o papa dos documentá-

Perfil: Trajetória e obra de um dos pioneiros do documentário político na cinematografia brasileira

Diversos olhares, um único homem

Cineasta vive momento especial e colhe homenagens

FLAVIA ESPÍNDOLA



Sílvio Tendler foi um dos homenageados com a Medalha Chico Mendes de Resistência no dia 1º de abril

“
Ele faz do cinema uma arma de reflexão, um ponto de partida”

Sergio Mota

rios na história do cinema. Só por eu ter sido escolhido para participar do É Tudo Verdade junto do Dziga Vertov já faz eu me sentir reconhecido. Tem também o Festival de Recife, este ano, no dia 1º de maio, que

também vai me homenagear, o Festival de Anápolis, o Cidadão de Niterói... Então acho que por este ano, tá bom, não é? – brinca.

Para a editora cinematográfica Virgínia Flores, Sílvio Tendler é um dos poucos cineastas brasileiros que se posiciona em relação ao país. Para ela, os filmes do cineasta sempre propõem debates interessantes por inserirem temas relativos à cidadania, meio ambiente, política, ética, cultura, história.

– Seu cinema é vivo e atuante, coisa rara nos dias de hoje e tão necessária para que um povo, uma nação, tenha em suas mãos a condução do seu desenvolvimento – afirma.

Nascido em 12 de março de 1950 e filho de judeus imigran-

tes, Tendler morou em Copacabana, na Rua Raimundo Correia, ao lado de três grandes cinemas, o Copacabana, o Arte Palácio e o Metro. Sua família possuía um projetor Bell and Howell e toda sexta-feira o pai levava filmes em 16mm para assistirem durante o fim de semana.

– Eu vivi em um ambiente que pulsava cinema – relembra.

Quando jovem, entre festivais e cineclubes, Tendler começou a perceber que pessoas como ele também podiam fazer cinema. Na época, por causa dos protestos estudantis cada vez mais frequentes, o cineclubismo se tornou um instrumento de expressão política. Aos 19 anos, ele deixou o Brasil e foi para o Chile para ver de perto o que era um re-

gime socialista. O candidato do Partido Socialista, Salvador Allende, havia vencido as eleições nacionais com maioria estreita dos votos. Enquanto estava fora do Brasil, a mãe de Tendler foi presa e torturada.

– Nunca me senti uma vítima feroz da ditadura. Sou, enquanto geração, minha mãe é enquanto pessoa – diz.

Em 1972, Tendler foi para a França, onde se formou em História pela Universidade de Paris VII. Lá, ele completou diversos cursos de cinema, além de agregar várias experiências profissionais ao currículo e à carreira, como um congresso de antipsiquiatria onde afirma que o menos louco era ele.

– Foi um período muito rico, muito intenso. Fui ao cinema ver um filme sobre Sartre, quando saí o Foucault estava passando na minha frente. Aí atravessando a rua estava o François Mitterrand, que seria candidato à presidência – lembra, rindo.

Seja amigo, colega ou conhecido, não há quem não admita o quanto Tendler contribuiu ao cinema brasileiro. Todos usam bons adjetivos para descrevê-lo, sempre destacando a relevância do papel social e inovador de sua obra.

– Os filmes de Tendler são resgates da memória do Brasil, para provocar seus espectadores a refletir sobre os rumos do nosso país. Não é possível falar do cinema documentário nacional sem lembrar o nome de Sílvio Tendler. Ele faz do cinema uma arma de reflexão, um ponto de partida para discutir e pensar o mundo. A dedicação do cineasta a essa causa impressiona – comenta Sergio Mota, professor de Cinema Brasileiro do Departamento de Comunicação.

– Além de inovar a linguagem do documentário, Tendler criou um subgênero dentro deste: o documentário histórico-político – diz Denise Lopes, professora de Semiologia e Teoria Cinematográfica.

FERNANDA REZENDE

A equipe de aerodesign da PUC-Rio, formada por alunos de graduação e pós-graduação do curso de engenharia, ganhou pela primeira vez a competição internacional *SAE Aerodesign East competition* na etapa de Relatório de Projeto. A pontuação de 47,5, em um total de 50, garantiu a AeroRio o prêmio.

O grupo AeroRio participou da classe Advanced, a de maior dificuldade no torneio, e terminou classificado em quarto lugar geral em um ranking com mais 11 equipes. A competição foi avaliada pela NASA nos dias 15 e 17 de março no estado do Texas, Estados Unidos, e foi dividida em três etapas: Relatório de Projeto, Apresentação Oral e Voo. A equipe brasileira também teve o melhor desempenho na última etapa, mas ela foi cancelada porque nenhuma equipe conseguiu largar uma carga de ajuda humanitária (representada por um saco de areia de aproximadamente 1,5kg) no alvo determinado pelos organizadores da competição.

– O relatório deveria ter a documentação técnica do projeto, anteprojeto, entre outros tópicos. Acredito que conseguimos fazer um relatório conciso e completo, que culminou nesse prêmio especial para nossa equipe – concluiu Lucas Ribeiro, capitão da equipe.

AeroRio: Equipe carioca vence etapa de relatório de projeto em competição internacional

Aerodesign da PUC voa longe nos EUA

Grupo de alunos ganha prêmio inédito para a Universidade

DIVULGAÇÃO



Equipe AeroRio reunida para comemorar a vitória conquistada pela primeira vez em disputa no Texas

Segundo o professor Mauro Speranza Neto, coordenador do grupo, atualmente a equipe tem uma independência que jamais teve, e isso contribuiu para o resultado positivo. O papel da coordenação é dar um apoio administrativo na captação de recursos financeiros e de espaços físicos. Até mesmo porque o investimento financeiro é alto. Cada competição requer um projeto de avião integralmente novo.

– A minha participação tem sido mais a de um incentivador. Nosso objetivo foi sempre mostrar que os alunos que, mesmo a PUC não tendo um curso específico na área de aeronáutica, eles são capazes de desenvolver o projeto de um avião. O Lucas era monitor da minha matéria de Introdução à Engenharia há uns anos e começou a perceber os talentos para formar uma nova equipe.

CINEMA

A aula inaugural do curso Cinema, Criação e Pensamento, em 2 de abril, foi ministrada pelo cineasta e professor, Joel Pizzini, diretor do documentário *O elogio da graça*. Organizado pelo Núcleo de Comunicação Comunitária, do Comunicar, em parceria com o Departamento de Comunicação Social, o curso ocorre no Centro Loyola de Fé e Cultura.

NICOLE LACERDA



WEILER FILHO

HOMENAGEM

“Os filhos nascem para o bem e nunca para o mal. Os filhos conseguem fazer os pais voltarem à infância, uma viagem na vida deles, um sonho que não daria para ser realizado sem o filho...”

Com esta frase escrita por Maria Candida Portinari, prestamos uma homenagem aos pais desta jovem, que morreu no dia 24 de março.



REPRODUÇÃO

Cuide de quem sabe cuidar

Temos uma missão: fortalecer famílias e comunidades para reintegrar crianças e adolescentes. Há mais de 16 anos, defendemos e promovemos os direitos infanto juvenis.

E podemos fazer ainda mais com a sua colaboração. Seja um doador ou um voluntário. O futuro dessas crianças depende de todos nós.



Tel: (21) 2524-1073
Av. General Justo, 275, Sala 518 – Centro, Rio de Janeiro
www.terradoshomens.org.br
Associação Brasileira Terra dos Homens
@terradoshomens

Seja um doador: Banco Bradesco - Agência: 0472-3 C/C: 0052157-4

Urbanismo: Projeto de revitalização do Departamento de Ciências Sociais e do Escritório Modelo de Arquitetura

União para reestruturar as duas praças da Gávea

Comunidade se reúne para melhorar e renovar Santos Dumont e Sibélius

FOTOS: THALYTA VERAS



Santos Dumont: os organizadores pretendem promover a cultura, fazer banheiros públicos e quiosques de restaurantes da região para integrar os moradores com o bairro

GABRIELA MATTOS E LUÍSA LACOMBE

Morador há 40 anos da Gávea e um dos integrantes da Associação de Moradores e Amigos da Gávea (AMAGávea), Nelson de Franco, frequentador da Praça Santos Dumont, percebe todos os dias os mesmos problemas no local: como a falta de banheiro público e o grande número de pessoas que frequentam o lugar nas noites de quinta-feira e domingo. Por esses motivos, ele é um dos que apoiam a iniciativa de um projeto do Departamento de Ciências Sociais e do Escritório Modelo de Arquitetura da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), para revitalizar as praças Santos Dumont, na Rua Jardim Botânico, e Sibélius, entre a Rua Viscon-

de de Albuquerque e a Avenida Padre Leonel Franca, na Gávea.

A proposta é do professor do Departamento de Ciências Sociais e membro da AMAGávea, Marcelo Burgos, após perceber que as duas praças estavam isoladas do resto do bairro e não dialogavam com as escolas públicas do entorno.

– Esses colégios não têm espaços internos para fazer suas atividades, e as praças poderiam ser úteis a eles – pensa Burgos.

O assunto, no entanto, ainda está em discussão. O Escritório Modelo de Arquitetura quer estudar todas as informações reunidas com os moradores do bairro, para depois desenvolver o projeto, que será levado à Prefeitura do Rio.

– É muito importante já ter um desenvolvimento prévio. É

uma iniciativa da comunidade, e não da prefeitura – ressalta o chileno Fernando Esposito, arquiteto do Escritório Modelo de Arquitetura da PUC-Rio.

Para conseguir reunir informações e reclamações dos moradores sobre as praças, o professor Marcelo Burgos, o arquiteto Fernando Esposito e representantes da AMAGávea realizaram um debate público, na PUC-Rio, em dezembro de 2012, entre os moradores, professores das escolas próximas às praças Santos Dumont e Sibélius e comerciantes, no qual Franco esteve presente. Responsável pelas áreas de segurança e cultura dentro da AMAGávea, ele diz que já existem planos para as duas praças. A Santos Dumont receberia mais atividades culturais, além



Hoje, a Sibélius não tem um espaço para práticas de atividades físicas

da criação do desejado banheiro público e quiosques de restaurantes da região. A Sibélius se tornaria um espaço para a prática de atividades físicas.

Um dos resultados da revitalização das praças será o maior envolvimento do bairro.

– Isso seria um grande presente para a comunidade – diz.

Memória: Como a saída de um dos integrantes da banda Pink Floyd influenciou as letras do disco *The Dark Side of the Moon*

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Quarenta anos de escuridão

Os bastidores de um disco que marcou a história e as técnicas do rock and roll

HUGO PERNET

Uma capa emblemática, dez músicas inovadoras e 40 anos em 43 minutos de rock and roll. Os números em ordem crescente apontam para o sucesso do disco *The dark side of the moon*, da banda inglesa Pink Floyd: foram 15 milhões de cópias vendidas, em 1973, ano do lançamento do disco. Hoje, a contagem de títulos já comercializados, por todo o mundo, supera a marca de 60 milhões. Um mês após o lançamento do CD nos Estados Unidos, *Dark side* já ocupava o topo das paradas da *Billboard*.

A imagem de um prisma saindo de um triângulo acompanhado por um arco-íris, em um fundo preto, são os elementos que representam o oitavo álbum da banda Pink Floyd, formada, em 1965, por Roger Waters, Syd Barret, Richard Wright e Nick Mason. A escolha unânime pelos traços da capa fez que o quarteto enviasse o designer gráfico Storm Thorgerson ao Egito para

gravados entre a luz das estrelas

fazer fotos das pirâmides para a arte interna do álbum.

Segundo Arthur Dapieve, jornalista de O Globo e professor do Departamento de Comunicação Social da PUC-Rio, as capas do Pink Floyd sempre foram espetaculares. Ele diz ainda que, em uma época em que a música era pensada em termos artísticos, o rótulo da obra “não poderia estar envelopada em uma coisa feia”.

– A ausência de nome na capa ajudou a criar uma identificação. Eu acredito que as pessoas não se lembrem, de imediato, que disco é o *The dark side of the moon*, mas, certamente, vão recordar que é o disco do Pink Floyd que tem um prisma na capa – destaca.

Além dos elementos gráficos, *Dark Side* traz novo ritmo à autoria das letras. Com a saída do principal integrante, Syd Barret, em 1968, pelo uso excessivo de drogas, aliado a um provável distúrbio psiquiátrico, a banda sofreu duas modificações: a autoria das músicas passou para Waters, e a vibração da guitarra fixou solos psicodéli-

cos reproduzidos por um novo integrante, David Gilmour.

O título do CD é uma metáfora para a loucura e para a solidão, acredita Jamari França, jornalista de O Globo e crítico musical. Porém, os integrantes hesitaram ao escolher o nome do disco. Pensaram em *Eclipse*, nome de uma das faixas, mas preferiram a *Brain Damage*, marcada pela estrofe *I will see you on the dark*

side of the moon (Eu verei você no lado escuro da lua).

As letras das músicas, caracterizadas pela melancolia, depressão e loucura, herança da verve de Barret, ganharam nova atmosfera sonora com o trabalho do produtor Allan Parsons. Ao conciliar letra com som – evidentes em *Money* e *Time* –, ele deu

novo ritmo ao rock progressivo dos anos 70, com uma sonorização quadrifônica revolucionária.

Sem o auxílio de computador e de tecnologia avançada, com criativo trabalho manual, a banda produziu o CD no Abbey Road Studios, em Londres. Nesse ambiente, Waters compôs *Braian Damage*, em homenagem ao ex-integrante, Syd Barret.

– Roger Waters acredita que a sociedade pode levar a pessoa ao desvio, pelo trauma que a banda passou com a doença mental de Barret. Por isso, as faixas do CD são dedicadas ao ex-integrante – ressalta Jamari.

– O disco tem uma linguagem sonora de estúdio inédita. A boa gravação colabora para os efeitos de som e as vozes ao fundo – ressalta Dapieve.

